

*decidi ocupar o máximo de espaços possíveis, me  
colocar na cidade para que eu possa me prender  
nela, agarrar o máximo possível nas estruturas.*

Matheusa Passareli

O ano de 2018 foi marcado pela violência nos discursos e gestos, públicos e privados, que tornaram visíveis os apagamentos recorrentes à cidade do Rio de Janeiro, que por trás de suas belas paisagens naturais e roupas de praia negligencia um alto índice de desigualdade social e violências, que foram ainda mais escancaradas pelas tensões políticas em 2018. Em 14 de março ocorreu o assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, que exacerbou os discursos e crimes de ódio, por um lado, e fortaleceu as lutas, denúncias e resistências, por outro. No dia 29 de abril desapareceu a estudante de Artes Visuais da UERJ Matheusa Passareli, brutalmente assassinada. Matheusa, de gênero não-binário, ao sair de Rio Bonito para estudar no Rio de Janeiro, sentiu as dificuldades de se manter alimentada, sã e segura nessa cidade que “continua linda e opressora”, conforme o zine produzido pela mesma indica.

Os membros da comissão organizadora do XV Simpósio do Programa de Pós-graduação em Ciência da Literatura da UFRJ, junto aos docentes, partiram desse corpo transgressor e potente que era o de Matheusa, também estudante, para sugerir um evento acadêmico que comunicasse sobre modos de vida na cidade junto à literatura e às artes. Inspirados na expressão “corpo estranho”, que era usada pela artista, o evento foi intitulado de *Simpósio Corpos Estranhos* em homenagem à Matheusa e ao seu trabalho artístico. Assim, buscou-se organizar um Simpósio interdisciplinar, aberto para qualquer curso de pós-graduação e para intervenções artísticas, além de contar com mesas de conferências com docentes do PPGCL e de outros PPGs.

O evento ocorreu entre os dias 1 e 4 de outubro de 2018, quando o país vivia um momento de intensa polarização diante de uma eleição presidencial que, dependendo do resultado, poderia colocar em risco o ensino e a autonomia das universidades públicas no país. Tendo em vista este cenário, a utilização do Simpósio como espaço de promoção da importância de um fazer científico capaz de dialogar com as questões contemporâneas foi algo que incentivou a escolha dessa possibilidade múltipla e interdisciplinar. Deste modo, ao longo da semana foram apresentados e debatidos mais de cem trabalhos das mais diversas áreas.

Em 2019 surgiu a ideia de organização de uma edição especial da Revista Garrafa para ser publicada no primeiro semestre de 2020, com artigos que partem das comunicações apresentadas no Simpósio, sendo o desenvolvimento do que foi debatido nas mesas do evento. Agradecemos aos organizadores e participantes do *Simpósio Corpos Estranhos*, ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura (UFRJ), e aos autores, pareceristas, revisores e editores da Revista Garrafa.

Um abraço das

Organizadoras da *Revista Garrafa* | *Corpos Estranhos*